

de feitiçaria em Florença afirmou que ainda compareceria ao *sabat* e, diante do Juiz, com a fricção de uma pomada no corpo, mergulhou em profundo sono. Ao acordar, descreveu o *sabat* a que comparecera.<sup>62</sup> No século XVII, o filósofo Gassendi, convidado a comparecer ao *sabat*, recebeu de um feiticeiro certa porção do unguento. Em vez de aplicá-lo em si, observou o feiticeiro, que se untou com a pomada e mergulhou em sono bastante agitado. Ao despertar, declarou-se satisfeito por haver ido ao *sabat* e pela boa acolhida prestada a Gassendi.<sup>113</sup> O mesmo Gassendi, depois de advertir de que iriam ao *sabat*, untou alguns camponeses com um unguento à base de beladona e ópio. Os camponeses adormeceram e, quando acordaram, descreveram o *sabat* de acôrdo com as versões correntes na época.<sup>32</sup>

Mais tarde, em Paris, promoveram-se *sabats* reduzidos à realização de *missas negras*, cerimônias celebradas às vèzes por padres verdadeiros, com o comparecimento de altos personagens da época, no propósito de obter do Diabo a realização de atos ilícitos ou criminosos. Segundo relatou Bodin,<sup>26</sup> a Rainha Catarina de Médicis assistiu uma *missa negra*, com o sacrifício de um adolescente, celebrada no objetivo de libertar o filho, o Rei Carlos IX de França, de misteriosa doença, da qual faleceria dentro de breve tempo. No século XVII, na casa da feiticeira e envenenadora La Voisin, a Condessa de Soissons promoveu *missa negra*, solicitando que Luiz XIV abandonasse a favorita Mlle. de la Vallière e voltasse a amá-la, e depois que o rei e a favorita morressem.<sup>66</sup> Na casa da Voisin, a Marquesa de Montespan participou de *missas negras* celebradas pelo Abade Guibourg e com o sacrifício de crianças. O altar era constituído pela Marquesa de Montespan, nua e deitada, com uma Cruz assentada sôbre o tórax e o cálice sôbre o abdome. Ao término da *missa negra*, o Abade Guibourg lia a solicitação da Marquesa de Montespan, desejando que o Rei Luiz XIV a amasse e a desposasse.<sup>66</sup>

Nem sempre o indivíduo alcançava a união com o Diabo. Esforçava-se para expandir e satisfazer tudo quanto fôsse contrário a Deus e à Igreja, mas não chegava a perder o contrôle de si mesmo. Sob a ação das *plantas malditas*, conhecia um estado de embriaguez no qual sucediam fenômenos extraordinários, mas não se apegava ao estado de embriaguez e ao uso das *plantas malditas*. Se chegava a assinar o pacto com o Demônio, não se compenetrava da obrigação de cumprí-lo. Ao experimentar os efeitos da *obsessão* e da *possessão demoníaca*, as visões do Diabo, as sensações estranhas no corpo, as abolições da consciência, as convulsões, os estados de prostração e de sono e outras manifestações, reagia contra a invasão das fôrças

demoníacas e se lançava a rezar, no impulso de se reconciliar com Deus. O espetáculo do *sabat*, visto de permeio com um estado de embriaguez e de pesadelo, ainda mais o fazia aspirar a volta à Igreja. Nessas condições, o seu contato com o mundo demoníaco redundava em provação, da qual conseguia sair vitorioso e, com maiores méritos, tornava ao seio da Religião e da Divindade. Entre outros exemplos, São Teófilo e Fausto, depois de assinados os pactos com o Diabo, haviam sido perdoados por Deus e com glória recebidos no Céu.<sup>212</sup> Daí talvez as palavras de Cristo: Existe mais alegria no Céu com a entrada de um pecador do que com a de noventa e nove justos.<sup>1</sup> Mais tarde, Rasputin, mais feiticeiro do que padre, preconizou a prática dos maiores pecados, pois, se sobreviessem a penitência e a salvação, haveria maior mérito na vitória sôbre as fôrças do Mal.<sup>71</sup>

Quando deixava de oferecer resistência e se entregava livremente à prática do Mal, o indivíduo, despojado do próprio eu e ocupado pelo Demônio, se reconhecia vítima da mais completa *possessão demoníaca* e, mais do que isso, de uma transformação no próprio Diabo. Alcançava uma situação que, em analogia com o *estado teopático*, denominação proposta por Delacroix para indicar a definitiva união com Deus,<sup>19</sup> parece oportuno denominar — *estado demonopático*. Nessas condições, o indivíduo, instrumentado das potências infernais, comprazia-se na prática desenfreada do Mal. Com inteligência às vèzes elevada e outras vèzes deficiente, ao lado da audácia e da perversão afetiva, cometia os mais graves crimes, sem remorso. Entre êsses expoentes do Mal, inspirados pelo Diabo, salientou-se Gilles de Rais, companheiro de Joana d'Arc em tôdas as batalhas, nomeado Marechal de França por causa dos atos de bravura e, mais tarde, feiticeiro.<sup>167</sup> Raptava crianças e, com elas, praticava atos de pederastia e de sadismo. Retalhava-as em vida e, com os cadáveres, se entregava ao vampirismo e à necrofilia. Depois queimava os cadáveres e lançava as cinzas do alto do seu castelo.<sup>66</sup> Quando foi prêso, confessou todos os crimes e, depois de julgado, morreu queimado vivo, na cidade de Nantes.<sup>66</sup> Era um homem de barba tão negra a ponto de parecer azulada, conforme demonstra o seu retrato existente na Sala dos Marechais do Museu de Versalhes.<sup>167</sup> A sua figura teria inspirado a Charles Perrault o conto concernente ao Barba Azul.<sup>13</sup>

Na Idade Média e na Renascença,<sup>187</sup> mormente nos séculos XV e XVI, as populações, ao influxo das superstições reinantes, condições precárias de saúde e regimes sociais cruéis,<sup>159</sup> se sentiram possuídas por exércitos de Demônios, atribuindo-se êsses ataques maciços contra a humanidade à intercessão dos feiti-